

DF-Lago Paranoá Integração ecológica

O Lago do Paranoá está gravemente enfermo. Cerca de 30 por cento de suas águas encontram-se poluídas, impróprias, pois, para as práticas esportivas. As autoridades sanitárias que controlam a qualidade do grande espelho líquido de Brasília identificam no braço sul, alimentado pelo riacho Paranoá, o maior comprometimento sanitário, decorrência da alta poluição do riacho Fundo, complementada pelos efluentes da estação de tratamento de esgotos, localizada em suas margens. Segundo parecer de um técnico que atua no Programa de Balneabilidade, patrocinado pela Caesb, por intermédio de sua Divisão de Monitoramento de Qualidade do Lago. Num largo trecho que vai até as margens fronteiras com a AABB a infecção pelos microorganismos causadores de hapatite, febre tifóide e tifo poderá alcançar a saúde daqueles que se aventurarem a um mergulho. Ainda de acordo com a Caesb a poluição do Paranoá vem crescendo ao longo dos anos em decorrência do ingresso *in natura* de esgotos clandestinos, muitos dos quais são drenados irregularmente para as galerias de águas pluviais. Acrescente-se a canalização incompleta dos esgotamentos provenientes do Guará, Núcleo Bandeirante e Candangolândia.

O braço norte, fronteiro à residência do Presidente da República — a Casa da Dinda —, é o segmento lacustre que apresenta condições satisfatórias para as atividades esportivas.

Um aspecto relevante, ligado aos condicionamentos ecológicos do laço hídrico do Plano Piloto, diz respeito à manutenção do equilíbrio de sua fauna, atualmente objeto de uma pertinaz atividade predatória levada a efeito por pescadores piratas. Utilizando-se de equipamentos que agridem indiscriminadamente os cardumes que dão vida animal ao Paranoá, eles não hesitam em violentar a cadeia de reprodução da piscicultura, matando espécimes de todas as idades. Para combater semelhante ação preda-

tória, a Polícia Florestal realiza uma fiscalização constante. Em sua rotina o material apreendido revela uma crescente mobilização de equipamentos postos a serviço da clandestinidade. Nada menos do que 60 barcos, 350 tarrafas, 40 redes e 200 varas de pescar foram inutilizados pelos policiais. Numa operação relâmpago levada a efeito na madrugada de quinta para sexta-feira última, testemunhada, inclusive, pela reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE**, houve novas apreensões. A pesca profissional é atividade proibida no Distrito Federal, enquadrada criminalmente como ilícito penal.

Merece destaque a atuação do Pelotão Lacustre da Polícia Florestal, em operação há dez anos na Capital da República, atuando com dedicação e persistência em defesa do lago do Paranoá. Os resultados dessa vigilância, conforme depoimento do responsável por essa unidade policial, revelam elevados índices de abusos, com registros de apreensão que em muitos casos chegam a alcançar 150 quilos.

Nunca é demais enfatizar a importância do Lago para o equilíbrio ecológico do Distrito Federal. Muito mais que um toque de beleza urbanística, essa concha potâmica exerce uma poderosa influência no microclima pelos adicionais às taxas de umidade atmosférica que a evaporação de suas águas leva para o ar respirado pelos brasilienses. Também contribui para a sua funcionalidade a riqueza de sua flora e de sua fauna de indiscutível importância no ciclo da natureza. Embora criado artificialmente, o Paranoá incorporou-se, em definitivo, aos equipamentos urbanos de primeira linha de Brasília, reclamando, por isso mesmo, cuidados redobrados para a sua manutenção e a garantia final de suas condições de salubridade, indispensáveis ao cumprimento de sua função de indiscutível abrangência social, desportiva e paisagística, numa abrangente integração ecológica.